

# ***MODELO DO DESENVOLVIMENTO PARADESPORTIVO: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA***

**Thálita G Santos  
Gabriella A Figueiredo  
Gustavo S Rosa  
Elke Lima Trigo  
Beatriz L Ramos  
Ciro Winckler**





Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

S237m

Santos, Thálita G.

Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo: transtorno do espectro autista. / Thálita G. Santos ... [et al.] – Santos, SP : Paradesporto Brasil + Acessível, 2025.  
20 p. : il. color.

Modo de acesso: [paradesporto.unifesp.br](http://paradesporto.unifesp.br)

ISBN: 978-65-01-51074-3

Livro digital (e-book)

1. Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo (MDP). 2. Paradesporto. 3. Educação física. 4. Pessoa com transtorno do espectro autista. I. Santos, Thálita G. II. Gabriella A. Figueiredo. III. Rosa, Gustavo S. IV. Lima Trigo, Elke. V. Ramos, Beatriz L. VI. Winckler, Ciro. Título.

CDD 796.087

Bibliotecária: Elisangela M. Santos CRB8/6657



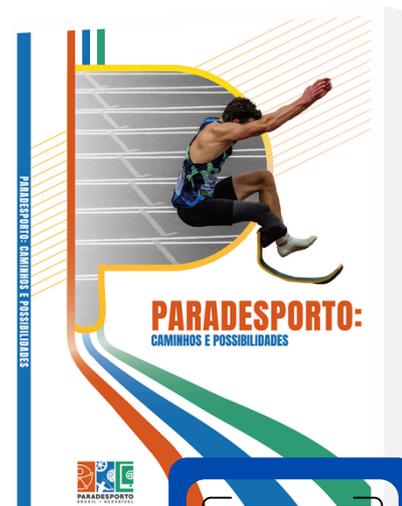
# MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARADESPORTIVO

O **Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo (MDP)** oferece uma estrutura que abrange as diversas trajetórias de desenvolvimento de atletas com deficiência, considerando as **especificidades individuais e fatores biopsicossociais**, como o tipo e o momento de surgimento da deficiência.

O MDP define dois **caminhos principais**: a **Excelência Paradesportiva**, voltada ao desempenho de alto nível e à conquista de resultados, e o **Paradesporto de Participação**, focado na prática esportiva com objetivos de saúde e educação.

O MDP foi elaborado com linguagem acessível às diferentes populações.

No site do projeto, você conseguirá acessar o modelo nos idiomas português, Guarani, Libras, espanhol, inglês, francês e a audiodescrição.



LIVRO



MDP



Esse manual, também, está associado ao Livro Modelo de Desenvolvimento Paradesportivo aplicado ao Transtorno do Espectro Autista que aprofunda todos os tópicos apresentados ao longo das próximas páginas

Quer saber mais

WINCKLER, Ciro et al. **Paradesporto: Caminhos e Possibilidades**. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2024.





# MDP DEFICIÊNCIA CONGÊNITA (TEA)



A deficiência **congênita** é aquela **presente desde o nascimento**, impactando todas as fases do desenvolvimento. No caso, específico do TEA, foi incorporado ao MDP o momento do diagnóstico, pois isso impacta na transição pelas fases e na estimulação



Muitas dessas fases precisam ser estimuladas de forma sistematizada para que ocorram adequadamente, evitando déficits que poderão se tornar irreversíveis ao longo da vida.



Quer saber mais

WINCKLER, Ciro et al. **Paradesporto: Caminhos e Possibilidades**. Santos: Paradesporto Brasil + Acessível, 2024.



# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta:



A forma de se comunicar;

A forma de interagir socialmente;

Comportamentos e interesses, que podem ser repetitivos ou muito focados.

O TEA é entendido como um **espectro** justamente por abranger uma ampla gama de formas de ser, pensar, perceber e interagir com o mundo, demandando diferentes tipos e níveis de apoio conforme o contexto e as necessidades individuais.

Cada pessoa com TEA é diferente, algumas precisam de muito apoio, outras de pouco. O importante é respeitar o tempo e as preferências de cada um.



## Informações importantes

O TEA aparece na infância, mas dura por toda a vida, um diagnóstico precoce é fundamental;

- Pode ou não estar ligado a outras condições, como deficiência intelectual;
- No Brasil, pessoas com TEA têm os mesmos direitos legais das pessoas com deficiência (Lei nº 12.764/2012);

 **Dica para quem trabalha com paradesporto:**  
Sempre observe o que a pessoa já conhece e o que pode causar desconforto. A previsibilidade e o apoio fazem toda a diferença!



# NÍVEIS DE SUPORTE



## UPORTE LEVE

**Características:** Necessidade de pouca ajuda. A pessoa é funcional com apoio mínimo, especialmente em contextos novos.

**Aplicações:** apoio visual simples, instruções pontuais, autonomia com orientação ocasional.

1



## UPORTE INTENSIVO

**Características:** Necessidade constante de apoio em múltiplas atividades. Dificuldade para iniciar, manter e encerrar atividades.

**Aplicações:** Apoio físico total. Instruções verbais e visuais contínuas. Espaço adaptado com controle sensorial.

3



2



## UPORTE MODERADO

**Características:** Necessita de assistência frequente para organização e regulação emocional. Dificuldade em lidar com mudanças ou múltiplas demandas.

**Aplicações:** Apoio físico parcial, repetição de instruções e rotinas bem estruturadas.



Venha conhecer  
a ALIKA

5



# ESTRATÉGIAS E TIPOS DE SUPORTE



Sinais com o corpo ou mãos, sem toque.

Apoios visuais, como imagens, símbolos ou cores.

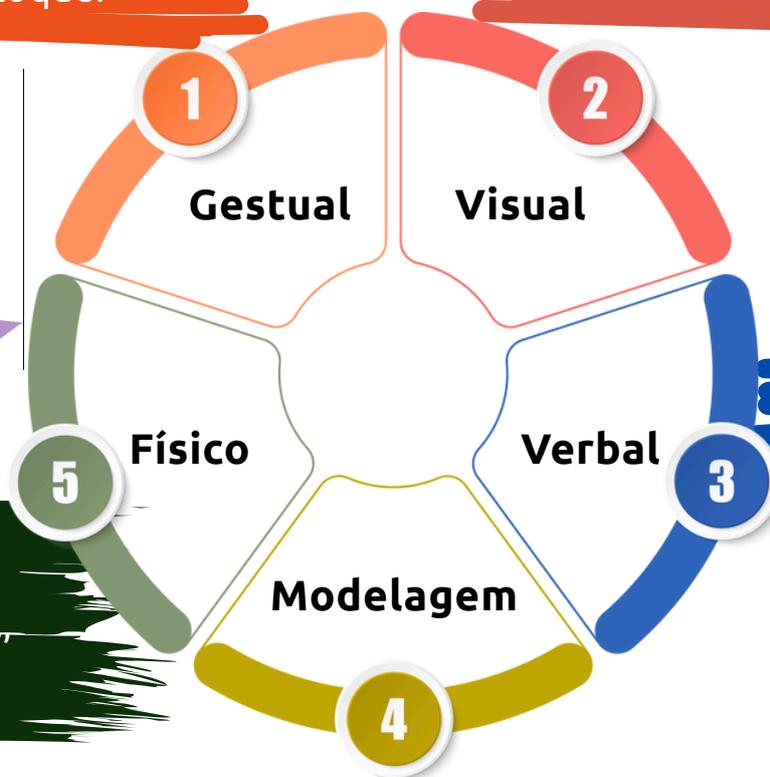


Assistência com contato corporal, total ou parcial.

Instruções orais que orientam a tarefa.



Demonstrar como executar a ação.



# CENÁRIOS DE PARTICIPAÇÃO



A legislação brasileira reconhece que a pessoa com TEA possui os mesmos direitos assegurados às pessoas com deficiência. Essa equiparação foi estabelecida pela Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em seu artigo 1º, §2º, a lei dispõe expressamente que "a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais", garantindo assim o acesso a políticas públicas e a proteção jurídica em igualdade de condições com os demais cidadãos.

O TEA **não** é atualmente considerado uma deficiência elegível para os Jogos Paralímpicos, mas é elegível para a Special Olympics e a Virtus.



Pessoas com TEA podem participar do universo paradesportivo por meio de competições organizadas com critérios de elegibilidade específicos. No cenário internacional, duas principais organizações reconhecem participar atletas autistas: a **Virtus – Federação Internacional de Esportes para Atletas com Deficiência Intelectual**, e a **Special Olympics**, que aceita atletas com diagnóstico de deficiência intelectual ou de desenvolvimento, incluindo pessoas com TEA, quando atenderem aos critérios funcionais estabelecidos pela entidade. Ambas ampliam as possibilidades de prática esportiva competitiva, assegurando espaços de visibilidade, desenvolvimento e valorização do potencial atlético de pessoas autistas.

Na Virtus criou a classe I13, destinada especificamente a atletas com **diagnóstico formal de TEA sem deficiência intelectual associada**. Essa classe permite que atletas autistas disputem em pé de igualdade, respeitando suas singularidades.



# ESTIMULAÇÃO INICIAL

## Quando ocorre

Do nascimento até os primeiros anos da infância. É a fase em que a criança começa a conhecer o próprio corpo e o ambiente ao redor.



## Objetivos principais

Estimular os sentidos (tato, visão, audição);  
Fortalecimento muscular para postura e controle motor;  
Ajudar no início da comunicação e da interação.

## O papel do profissional nessa fase

Oferecer estímulos de forma segura, respeitando o tempo e os interesses da criança.

## Exemplos de Atividades

Brincar com brinquedos de diferentes formas e texturas;  
Tocar objetos com luzes e sons;  
Bater na água ou brincar com potes de diferentes temperaturas;  
Engatinhar ou alcançar objetos coloridos;  
Segurar uma bola macia com apoio físico total.



## Tipo de Suporte - Apoio Substancial

**Físico total:** Segurar junto com a criança para mostrar como faz.

**Verbal:** Usar poucas palavras, com tom calmo e animado.

**Visual:** Brinquedos coloridos, objetos grandes e fáceis de ver.

## Importante saber !!

Crianças com TEA podem:

- Ter tônus muscular mais fraco;
- Evitar certos sons, cheiros ou toques;
- Precisar de mais tempo para aprender um movimento.





# EXPERIMENTAR E BRINCAR



## Quando ocorre

Infância a partir dos 3 anos, ou conforme o ritmo da criança. É a fase em que a criança começa a brincar com mais intenção e a se movimentar com mais segurança e liberdade.

## Objetivos principais

Aprender e praticar habilidades motoras básicas;  
Estimular a comunicação e a socialização;  
Desenvolver coordenação, equilíbrio e controle corporal.



## Exemplos de Brincadeiras e Atividades

**Brincar de faz de conta:** Fingir ser atleta, construir histórias com objetos.

**Jogos em dupla ou grupo:** Passar bola, seguir o líder, jogar estátua esportiva.

**Equilíbrio e Coordenação:** Caminhar sobre linhas ou travesseiros.

**Força e Ritmo:** Empurrar caixas leves ou puxar cordas.

**Coordenação motora:** Jogar e pegar bolas leves.

**Noção espacial:** Pular dentro de aros coloridos ou circular cones.



## Atividades para Letramento Motor



Aprender sequências como: correr → pular → arremessar;  
Jogar bolas em alvos grandes (com ajuda visual);  
Mover o corpo com estímulo por imagem ou gesto.

## Tipo de Suporte - Apoio Substancial

**Físico parcial** - Leves toques para guiar o movimento.

**Visual** - Usar cartazes com desenhos das etapas da atividade.

**Verbal** - Instruções como “corre”, “joga”, “pega”.



## Importante Saber



Alunos podem ter dificuldade em iniciar interações sociais ou seguir mudanças de rota nas atividades. Repetição e previsibilidade ajudam muito no aprendizado. Usar os interesses da criança como ponto de partida aumenta o engajamento.





# BRINCAR E APRENDER

## Quando ocorre

Infância em diante (a partir do momento em que a criança se engaja melhor com regras simples e atividades com estrutura).

Nesta fase, a criança começa a experimentar esportes adaptados e jogos mais organizados.



## Objetivos principais

- Refinar movimentos como correr, pular, arremessar;
- Participar de jogos em grupo com regras simples;
- Estimular comunicação e interação com outras crianças;
- Identificar esportes e atividades que despertam interesse.



## Atividades com Estrutura Lúdica e Pré-Esportiva

- Estafeta com sequência: correr, pular, arremessar;
- Arremessar bolas em cestos que mudam de lugar;
- Jogo da estátua com gestos esportivos;
- Atividades em duplas: passar bola, cooperar em circuitos;
- Criar “combinados” coletivos para regras e rotina do jogo;
- Pausas planejadas para regular o corpo e as emoções.

## Recursos Recomendados

- Cartazes com sequência dos movimentos;
- Pictogramas em estações do circuito;
- Espaços marcados com cores ou formas geométricas.

## Tipo de Suporte - Apoio Substancial



**Físico leve** - Ajudar nos primeiros movimentos, depois retirar aos poucos.

**Visual constante** - Mostras claras do que fazer (passo a passo em cartazes).

**Verbal** - Frases curtas: “joga aqui”, “agora espera”, “vamos juntos”.

## Importante

### Saber

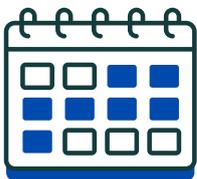


Regras simples, visuais e previsíveis ajudam muito. A criança pode repetir movimentos ou se apegar a certos objetos: use isso a favor! Incentive com elogios curtos e positivos.



# APRENDER A TREINAR

## Quando Ocorre



Crianças mais velhas, adolescentes ou pessoas com TEA que já se sentem mais seguras em ambientes estruturados e com regras simples. Nesta fase, as atividades deixam de ser apenas lúdicas e passam a ter mais características do treino esportivo, respeitando o ritmo e o perfil de cada pessoa.



## Objetivos principais

- Repetir e consolidar habilidades motoras;
- Conhecer as regras básicas de um esporte;
- Criar rotinas e hábitos de treino;
- Participar de jogos e festivais com mediação.

## Atividades com foco no treino

- Jogos táticos simples que incluem noções básicas com instruções claras e adaptadas;
- Circuitos com obstáculos fixos;
- Jogar em dupla ou trio com papéis definidos;
- Jogos com poucas regras e rotina de repetição.

## Recursos Recomendados

Quadros com as etapas do treino (início-meio-fim);  
Cartões com comandos visuais: “esperar”, “minha vez”, “pausar”;  
Planejamento visual da semana (dias de treino, metas simples).



## Tipo de Suporte - Apoio substancial

**Visual** - Mapas do local, instruções por figuras.

**Verbal** - Repetir comandos curtos + reforço positivo.

**Modelagem** - Demonstrar como fazer e deixar a pessoa imitar.

## Importante Saber



Adolescentes com TEA geralmente se beneficiam de rotinas fixas e espaços previsíveis. É essencial explicar e repetir cada passo, criando conforto e confiança. Algumas pessoas podem preferir treinar sozinhas, isso deve ser respeitado e trabalhado aos poucos com apoio.



# TREINAR E COMPETIR

## Quando ocorre

Quando a pessoa com TEA já tem uma boa base motora e consegue seguir rotinas e regras com mais autonomia. É o momento em que o esporte passa a ter um foco mais competitivo.



## Objetivos principais

- Ampliar a capacidade física e técnica;
- Seguir treinos com metas específicas;
- Participar de competições com regras (adaptadas, se necessário);
- Trabalhar concentração, resiliência, autorregulação e trabalho em equipe.



## Atividades com foco competitivo

- Treinos regulares com repetições específicas;
- Jogos com posicionamento e papéis definidos;
- Simulações de competição com tempos definidos;
- Competições escolares, municipais ou festivais inclusivos.
- Obter a classificação esportiva.

## Recursos Recomendados

- Tabelas com dias e metas de treino (visuais);
- Cartões com frases rápidas para lembrar comportamentos (Ex: "respira", "minha vez");
- Relógio visual ou timer para controle de tempo.

## Tipo de Suporte- Apoio Parcial



**Visual** - Mostrar etapas do treino (início-meio-fim).

**Verbal** - "Agora corre", "Agora espera", "Agora descansa".

**Suporte afetivo** - Valorizar conquistas e reconhecer o esforço.

## Importante Saber



Algumas pessoas com TEA lidam melhor com ambiente previsível do que com o "imprevisível" das competições. Treinos simulados e repetição de rotinas ajudam a reduzir a ansiedade. Não focar apenas em vencer, reforçar o progresso e o trabalho feito. Estimular a colaboração com os colegas de treino e/ou equipe

# COMPETIR E VENCER

## Quando ocorre



Quando a pessoa com TEA demonstra alto nível de autonomia e interesse por competir em níveis mais avançados, regionais, estaduais ou nacionais. Nesta fase, o esporte se torna uma escolha pessoal com foco em desempenho, superação e profissionalização, sempre com respeito às necessidades do atleta.

## Objetivos principais

- Treinar com foco em rendimento;
- Participar de competições oficiais;
- Desenvolver disciplina, controle emocional e tomada de decisão;
- Estimular o senso de equipe, compromisso e autonomia.



## Atividades com foco em alto desempenho

- Treinos com metas de tempo, precisão ou pontuação;
- Treinos com cenários variados e decisões táticas;
- Participação em campeonatos com regras oficiais;
- Refletir sobre erros, acertos e metas futuras.

## Tipo de Suporte - Apoio parcial

**Apoio de técnico/tutor** - Ajudar a organizar ideias e rotinas antes e depois.

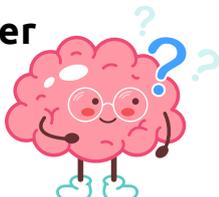
**Clareza nas regras** - Reforçar regras antes de cada jogo ou treino.

**Gestão de tempo** - Ajudar no preparo com rotinas visuais e lembretes.

## Recursos Recomendados

- Planilhas de desempenho adaptadas (com pictogramas ou cores);
- Gráficos de metas individuais (ex: tempo, arremesso, equilíbrio);
- Checklists para treinos e campeonatos.

## Importante Saber



O ambiente competitivo pode gerar ansiedade ou rigidez em algumas pessoas com TEA. Preparar com antecedência e repetir simulações ajuda a reduzir o estresse. O foco deve continuar sendo a evolução pessoal, o respeito e o prazer pelo esporte.



# VENCER E INSPIRAR



## Quando ocorre

Quando a pessoa com TEA já vivenciou o ciclo competitivo e se destaca como exemplo de superação, dedicação e inclusão no esporte. Ela passa a inspirar outras pessoas com e sem deficiência.

## Objetivos principais

- Reconhecer o atleta como referência positiva;
- Estimular o protagonismo e a valorização da trajetória;
- Incentivar a atuação em projetos sociais, escolares e esportivos;
- Promover inclusão por meio do exemplo e o protagonismo.



## Atividades para Inspirar

- Compartilhar experiências - Falar em rodas de conversa, eventos ou vídeos curtos;
- Ser referência no grupo - Ajudar colegas mais novos em treinos e competições;
- Atuar como embaixador - Representar a equipe ou o clube em eventos sociais;
- Apoiar causas inclusivas - Participar de campanhas sobre TEA e esporte.

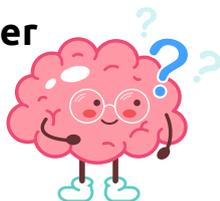


## Tipo de Suporte - Apoio parcial

**Apoio visual** - Rotinas de treinos e competições estruturadas em formatos visuais (agendas, mapas mentais, vídeos explicativos).

**Apoio verbal** - Feedback verbal específico e positivo, com ênfase no progresso e nas conquistas durante os treinos e competições.

## Importante Saber

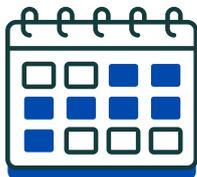


A mudança de papel no esporte não é “fim de linha”, é uma nova possibilidade. Pessoas com TEA podem ter grande impacto como modelos de apoio e perseverança. O esporte é um espaço contínuo de pertencimento.



# INSPIRAR E REINVENTAR

## Quando Ocorre



Quando a pessoa com TEA deseja mudar de papel no esporte, afasta das competições de elite, direcionando sua experiência e paixão pelo esporte para novos papéis no paradesporto. Essa fase valoriza o conhecimento acumulado, a experiência pessoal e o desejo de continuar ativo no ambiente esportivo.

## Objetivos principais

- Manter o vínculo com o esporte de forma significativa;
- Desenvolver novas habilidades (liderança, orientação, mediação);
- Contribuir com o desenvolvimento de outros atletas;
- Estimular a autonomia e o reconhecimento como agente transformador.



## Atividades para reinventar

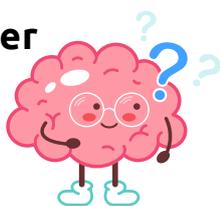
- Apoiar professor nos treinos de base;
- Ajudar a montar materiais ou planejar circuito;
- Apoiar atletas com mais dificuldade durante jogos;
- Participante de projetos;
- Fazer parte de ações de inclusão ou oficinas lúdicas.

## Tipo de Suporte - Apoio parcial

**Apoio visual** - Materiais visuais que expliquem as funções administrativas ou pedagógicas.

**Apoio verbal** - Instruções claras e estruturadas, com feedback constante durante o processo de adaptação.

## Importante Saber



A mudança de papel no esporte não é “fim de linha”, é nova possibilidade. Pessoas com TEA podem ter grande impacto como modelos de apoio e perseverança. O esporte é um espaço contínuo de pertencimento.

## DA TEORIA PARA A PRÁTICA

A trajetória de um **atleta com deficiência** no modelo paradesportivo, difere substancialmente daquela percorrida por atletas sem deficiência no modelo esportivo tradicional, especialmente em termos de **estrutura, tempo, suporte e finalidade do engajamento motor**. Enquanto o esporte tradicional parte de pressupostos normativos sobre o desenvolvimento motor e cognitivo, esperando progressões lineares e homogêneas voltadas ao rendimento, o paradesporto exige uma **abordagem pedagógica mais flexível, não linear, centrada na pessoa e articulada com equipes interdisciplinares**.

O início da trajetória paradesportiva frequentemente envolve estímulos precoces, inclusive terapêuticos, adaptação de ambientes e materiais, uso de suportes contínuos (visuais, verbais, sensoriais) e respeito ao ritmo individual de aprendizagem, considerando as **especificidades** de pessoas autistas.



O modelo de desenvolvimento paradesportivo, ao reconhecer essas etapas com intencionalidade pedagógica, nos convida a romper com a ideia de que o desempenho esportivo depende apenas de talento ou de um treinamento uniforme. O esporte pode, e deve, ser um espaço de **desenvolvimento humano integral**, onde diferenças são não apenas reconhecidas, mas acolhidas e potencializadas.

Além disso, a finalidade da prática esportiva no paradesporto vai além da performance: ela atua como **ferramenta de inclusão social, desenvolvimento global, construção identitária e enfrentamento de estigmas capacitistas**.

# EQUIPE PARADESPORTO BRASIL + ACESSÍVEL

## **Coordenação**

Prof. Dr. Ciro Winckler

## **Pedagogia do Paradesporto**

Profa. Dra. Mariana Simões Pimentel Gomes

Profa. Dra. Elke Lima Trigo

Gustavo dos Santos Rosa

Gustavo Moreira de Faria Rosa

Ana Carolina Martins Campanaro

Beatriz Lucena Ramos

## **Repositório Temático no Paradesporto**

Profa. Dra. Ruth Eugênia Amarante Cidade

Profa. Dra. Elke Lima Trigo

## **Análise de dados de Políticas Públicas no Paradesporto**

Prof. Dr. Luis Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos

## **Redes Sociais**

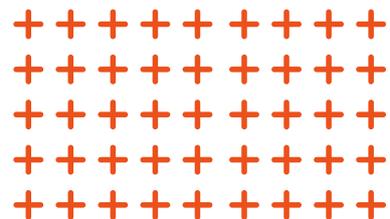
Bianca Gesualdi Ferreira de Souza

## **Apoio Técnico**

Elisangela Marina dos Santos

## **Suporte de TI**

Silvio Pereira Flores



# PARADESPORTO

BRASIL + ACESSÍVEL

 *@paradesportoacessivel*

 <http://paradesporto.unifesp.br>

Apoio

MINISTÉRIO DO  
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO